



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Segunda Geração De Expostos Ao Hiv Por Transmissão Vertical: Série De Casos

Autores: REGINA CÉLIA SUCCI; DENISE LOPES; AÍDA GOUVÊA; SUENIA VASCONCELOS BELTRÃO; FABIANA DO CARMO BONONI; DAISY MARIA MACHADO

Resumo: Objetivo: descrever uma série de casos de gestações em jovens infectadas pelo HIV por transmissão vertical acompanhadas num serviço de referência, considerando os novos desafios para cuidar dessa geração de expostos ao vírus que chegaram à adolescência e idade adulta. Metodologia: Estudo retrospectivo com descrição da história clínica das mães e o desfecho de gestações em adolescentes e jovens infectadas pelo HIV por transmissão vertical. Aprovado pelo Comitê de Ética institucional. Resultados: Entre 74 adolescentes do sexo feminino com idade igual ou superior a 14 anos acompanhadas regularmente no serviço, 18 (24,3%) ficaram grávidas pelo menos uma vez. A primeira gestação identificada ocorreu em 2005. Foram identificadas 33 gestações em jovens infectadas pelo HIV por transmissão vertical (oito delas iniciaram o acompanhamento depois da gravidez) que resultaram em 22 bebês com acompanhamento, três abortos e sete gestações em curso. Entre 18 jovens (19 bebês) em que foi possível avaliar os dados da gestação, a idade das mães no momento do diagnóstico da infecção pelo HIV variou do período neonatal aos 8 anos e a idade na 1ª gestação variou de 14 a 25 anos; todas fizeram acompanhamento pré-natal. Sete jovens ficaram grávidas duas vezes (3 abortos e 3 gestações em curso). Todos os bebês nasceram com idade gestacional > 37 semanas e não houve transmissão vertical do HIV. O tipo de parto mais comum foi a cesárea eletiva 12/18 (66,7%) e três bebês nasceram com peso < 2.500g. Nove jovens não recebiam cTARV no início da gestação, mas todas receberam cTARV durante a gestação e profilaxia da transmissão vertical do HIV no parto e todos os recém-nascidos receberam AZT oral. Entre os bebês houve um óbito por enterocolite aos 2 meses, uma atresia de vias biliares que recebeu transplante hepático, um caso de sífilis congênita e dois casos de cardiopatia congênita sem repercussão hemodinâmica. A maioria das gestantes chegou ao parto com CV do HIV indetectável (12/19 = 63,2%) e 9/19 (47,3%) com CD4 > 500 células/mm³. Três mães foram admitidas ao hospital antes do parto para garantir adesão a cTARV e quase a metade delas abandonou o tratamento antirretroviral após o parto. A doença causada pelo HIV progrediu em duas pacientes que deixaram de fazer uso da cTARV após o parto; essas pacientes morreram 23 e 32 meses após o parto em decorrência de complicações da infecção pelo HIV. Conclusão: não houve transmissão do HIV nessa segunda geração de expostos ao vírus. A maioria dessas pacientes com transmissão vertical do HIV permaneceu em acompanhamento nos serviços de pediatria durante todas suas vidas, inclusive após a gestação e parto. A equipe de saúde necessita estar preparada para o desafio de orientar essas jovens que chegam à adolescência, assumindo os cuidados relacionados à saúde reprodutiva, maternidade e transição para os serviços de adultos.